



SINDICATO CONVOCA ASSEMBLEIAS

O Conselho Deliberativo dos sindicatos filiados à FUP indicou a necessidade da realização de assembleias para mobilizar toda a categoria devido à ameaça de privatização da Petrobrás pelo governo Bolsonaro, o genocida.

O modelo de privatização seria igual ao da BR Distribuidora: venda das ações no mercado. Assim o Estado perde seu papel de acionista controlador, deixando a gestão na mão da iniciativa privada.

Nas refinarias está programada a venda direta para os grandes grupos econômicos.

Diante desta constante ameaças e da concretização da venda da RLAM no início de dezembro, se faz ainda mais necessário estarmos preparados para a luta e aprovar já o ESTADO

**PRIVATIZAR
FAZ MAL AO
BRASIL**

DE GREVE, mandando um recado para a direção da Petrobrás e o governo do genocida.

Nesta rodada de assembleias será também discutida com a categoria a necessidade de uma Contribuição Assistencial a fim de preparar a luta em defesa do ACT que em 2022 deverá ter uma negociação completa de todas as cláusulas.

O ataque da empresa será forte,

pois querem avançar na redução de direitos e benefícios dos trabalhadores.

Sendo assim, o Sindipetro Caxias está solicitando que a categoria também aprove na assembleia uma Contribuição

Assistencial de 2% do salário líquido, sem reflexo nas verbas de férias e 13º, a serem descontados nos meses de abril e maio de 2022.

Conforme calendário divulgado no edital de convocação, a rodada de assembleias inicia amanhã, dia 11, com conclusão no domingo, 19 de dezembro, envolvendo todos os trabalhadores. Os petroleiros e petroleiras da ativa terão assembleias presenciais no local de trabalho, enquanto os aposentados e pensionistas participarão de modo virtual. Participe!

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Destilação e Refinação de Petróleo de Duque de Caxias - CNPJ: 29.392.297/0001-60 Reconhecido em 26 de março de 1962 - Rua José de Alvarenga, 553 - Duque de Caxias/RJ - CEP.25.020-140 Tel.: (21) 99439-9198 / 99439-2680 / 98318-1809 / 99663-9953 - secretaria@sindipetrocaxias.org.br | imprensa@sindipetrocaxias.org.br

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Pelo presente edital, conforme artigo 12 parágrafo 1º, do Estatuto do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Destilação e Refinação de Petróleo de Duque de Caxias, situado na Rua José de Alvarenga, 553/Centro, o Presidente convoca todos os trabalhadores da REDUC, TECAM e UTE-GLB, ativos, aposentados e pensionistas que compõem a base de representação do Sindipetro Caxias a comparecerem à assembleia, conforme calendário abaixo para tratar dos seguintes pontos de pauta:

- Aprovação do Estado de Greve;
- Aprovação da Contribuição Assistencial de 2% do salário líquido, sem reflexo nas verbas de férias e 13º, a serem descontados nos meses de abril e maio de 2022;

DATA	HORA	BASE	GRUPOS	
SÁB	11	7H	TECAM	B
SEG	13	7H	REDUC + UTE	B
		7H	TECAM	C
TER	14	7H	TECAM	D
		10H	APOSENTADOS / PENSIONISTAS	
		19H	REDUC + UTE	A
QUA	15	7H	REDUC + UTE	C
QUI	16	7H	TECAM	E
		7H30	REDUC + UTE + TECAM	H.A.
SEX	17	7H	REDUC + UTE	D
SÁB	18	7H	TECAM	A
DOM	19	7H	REDUC + UTE	E

Duque de Caxias,
10 de dezembro de 2021.

Simão Zanardi Filho
Presidente



NOVA REFORMA TRABALHISTA

Os trabalhadores e trabalhadoras do país correm o risco perder ainda mais direitos com a possibilidade do governo de Jair Bolsonaro (PL) fazer uma nova reforma Trabalhista, se já não bastasse a de 2017 que retirou mais de 100 direitos contidos na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), promovida por Michel Temer (MDB-SP), com a promessa de criar 6 milhões de empregos.

“Nunca falta ideia para lascar o trabalhador no Brasil. É uma fartura de capatazes com chicotes e relhos à espera dos lombos do exército de reserva”, afirma o escritor Xico Sá em sua coluna do jornal El País sobre a nova reforma trabalhista que leva o título: O trabalhador brasileiro como suco e bagaço da laranja mecânica.

As 262 páginas do documento entregue pelo Grupo de Altos Estudos do Trabalho ao Conselho Nacional do Trabalho, no final de novembro, trazem pelo menos 330 alterações em dispositivos legais, a inclusão de 110 regras, alteração de 180 e revogação 40, mas não há uma única linha, artigo ou sequer uma vírgula que proteja o trabalhador. No grupo liderado pelo ministro Ives Gandra da Silva Martins Filho, ex-presidente do TST (Tribunal Superior do Trabalho), constam as mudanças mais profundas.

Uma das propostas polêmicas é transformar o domingo em dia útil. De acordo com a proposta o trabalhador poderá ter direito a folgar nesse dia apenas uma vez a cada dois meses, alterando o artigo 67

da CLT que diz que “não há vedação ao trabalho em domingos, desde que ao menos uma folga a cada 7 (sete) semanas do empregado recaia nesse dia”.

A justificativa pela mudança é de que esse dispositivo visa aumentar a empregabilidade, pois hoje para as empresas colocarem seus trabalhadores em escalas de domingos e feriados é necessário estar na lista de atividades autorizadas pela Secretaria Especial do Trabalho ou possuir autorização de entidade sindical, ou é necessário um acordo coletivo.

“A ideia agora é desconsolidar, se é que este verbo é possível, os restos mortais da CLT. Não vai sobrar nem o bagaço do homem que virou suco. O mote principal é tornar o domingo um dia qualquer da semana, desprotegido de tudo ou hora extra. O domingo quase como uma nova segunda.”, comenta Xico.

Quatro anos depois da reforma de Temer, o resultado é mais de 13 milhões de brasileiros desempregados, 73,2 milhões de trabalhadores sem direitos: 37 milhões são informais, 25,4 milhões trabalham por conta própria e 10,8 milhões trabalhando sem carteira assinada.

O documento apresentado pelo GAET é a legalização a escravidão digital. Não tem nada de bom neste pacote. São 300 itens de maldades. Só dá segurança às empresas operarem, sem nenhuma segurança jurídica ao trabalhador. **LEIA EM SINDIPETROCAXIAS.ORG.BR ALGUMAS DESSAS MALDADES.**

AÇÕES DE SOLIDARIEDADE

A direção do Sindipetro Caxias desde o início da pandemia do COVID-19, tem realizado ações de solidariedade com o objetivo de minimizar os impactos do desemprego e miséria causados pela gestão bolsonarista a frente do país.

Até o momento, o sindicato distribuiu 17,32 toneladas de alimentos em cestas básicas, 950 frascos de 50ml de álcool em gel e 7000 máscaras dupla face (Com os dizeres “privatizar faz mal ao Brasil” junto o logotipo da FUP e do Sindipetro Caxias), 4500 máscaras PFF2, 1530 botijões de gás a preço justo junto com o Sindipetro NF e FUP, além da distribuição de materiais (panfletos, adesivos e revistas) explicativos sobre os temas: Impeachment do Bolsonaro, Vacinação Já e Contra a privatização das estatais e retirada de direitos trabalhistas.

As últimas ações foram realizadas nas comunidades de Tavares Bastos, Dom Jaime Câmara e Carobinha.

O petroleiro e diretor do Sindipetro NF, Alessandro Trindade, foi demitido da Petrobrás injustamente por participar das ações e fazer o bem a centenas de famílias que estão passando fome. A direção do Sindipetro Caxias é solidária ao companheiro.

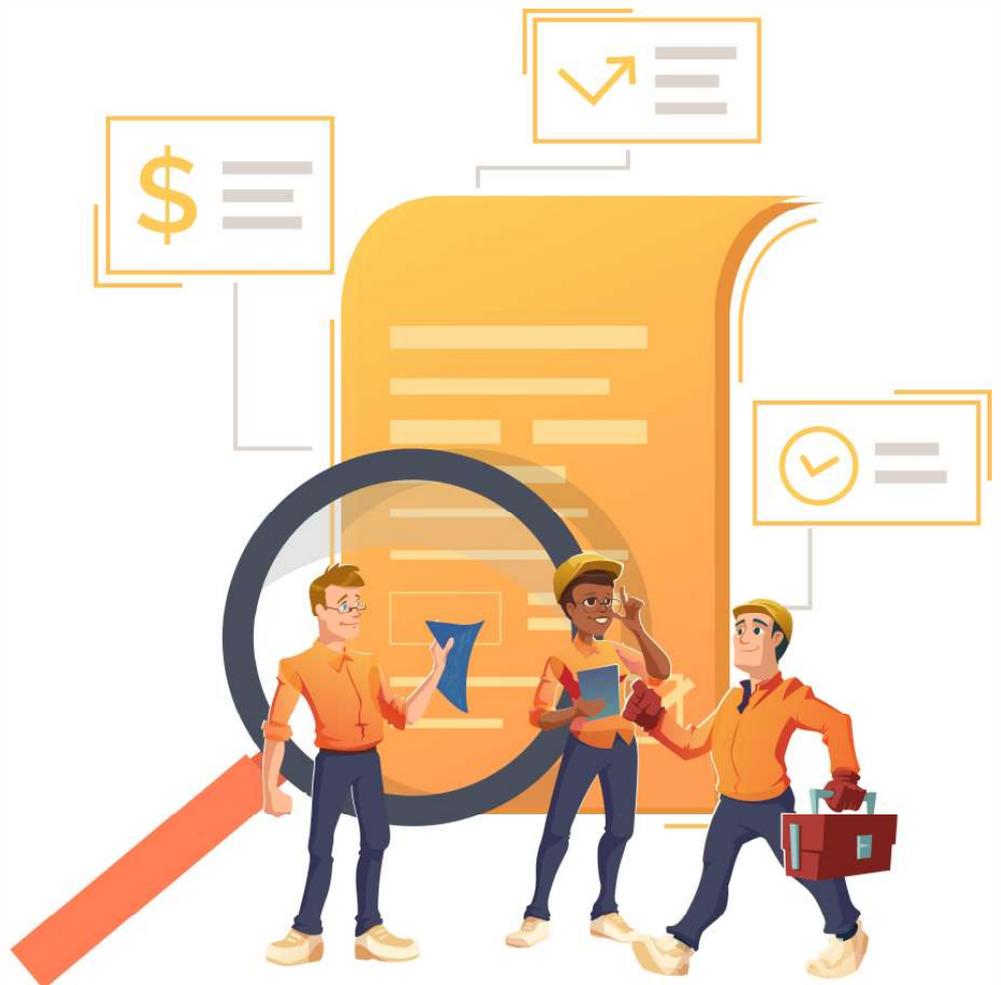


DESCONTOS ABUSIVOS DA AMS: NOSSO ACORDO COLETIVO É PARTE DO PROBLEMA OU É PARTE DA SOLUÇÃO?

Não bastasse todo o sofrimento que os gestores da Petrobrás vêm impondo aos aposentados e pensionistas, com a colaboração dos gestores da Petros, eles correm o risco de amargarem o pior Natal da história. Com dívidas acumuladas por conta dos ataques aos planos de saúde e de previdência (PPSP) e dos descontos abusivos na AMS, impostos unilateralmente, sem transparência e, em sua maioria, de forma ilegal, eles estão vivendo de empréstimos para complementar o benefício do INSS, já que a parcela da Petros fica praticamente 100% comprometida.

Neste fim de ano, a situação ficou mais grave ainda, pois, diante da negativa da Petros em estender, até janeiro de 2022, a suspensão provisória das mensalidades dos empréstimos pessoais, os descontos voltaram a ser feitos no dia 25/11. Para piorar, como os aposentados e pensionistas já receberam o valor integral do seu 13º benefício, no primeiro semestre deste ano (tanto a parcela do INSS, quanto a parcela da Petros), todos os descontos da Petros e da AMS, normais e extraordinários, sobre o seu 13º benefício, incidiram somente agora, no mês de novembro, além de todos os descontos, normais e extraordinários, da AMS e da Petros do próprio mês de novembro.

No programa semanal da FUP “Seguridade e Cidadania” do dia 11 de novembro (<https://www.youtube.com/watch?v=JOCESXErI4s>), o assessor da Federação, Cloviomar Cararine, falou da importância da mobilização dos sindicatos e trabalhadores que garantiu uma importante vitória contra os ataques



que os planos de saúde autogeridos por empresas estatais vêm sofrendo desde 2018, em função das medidas impostas pela Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União (CGPAR). Graças a Cláusula 31 do Acordo Coletivo de Trabalho, que trata do custeio da AMS, a FUP pôde voltar a negociar com a Petrobrás após a aprovação do PDL 342/2021, em setembro, que anulou os efeitos nocivos da Resolução 23 da CGPAR.

É por causa das garantias do Acordo Coletivo de Trabalho que tem sido possível, mesmo em meio ao governo bolsonarista, a vitória dos jurídicos dos Sindicatos e da FUP em ações contra os descontos abusivos da AMS, assim como a garantia do plano de saúde para aposentados e pensionistas. A próxima luta é para que o custeio do plano volte a ser 70x30. E será necessária a força da unidade dos trabalhadores ativos e aposentados e pensionistas. Filie-se ao seu sindicato.



EM DEFESA DA PETROBRÁS

Atos em protesto contra a venda da RLAM mostram unidade e resistência da categoria petroleira

Apesar da conclusão da venda da Refinaria Landulpho Alves (RLAM), a categoria petroleira acredita que ainda há um longo caminho pela frente e que muita coisa pode mudar, inclusive, com uma possível reestatização da refinaria baiana e seus oleodutos e terminais.

Este foi o sentimento externado pelos petroleiros durante os atos em protesto contra a venda da RLAM, que aconteceram em frente à refinaria e ao Terminal Marítimo de Madre de Deus (Temadre), na manhã do dia 3/12, na Bahia.

Os atos, organizados pela Federação Única dos Petroleiros (FUP), Sindipetro Bahia e Sitticcan (Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil, Montagem e Manutenção) reuniram cerca de 1.500 pessoas, entre trabalhadores próprios da Petrobrás e terceirizados.

O escândalo da venda lesiva da RLAM também foi motivo de protesto em outros estados. Aconteceram atos simultâneos em frente às refinarias e terminais da Petrobrás.

Na REDUC, mesmo com a chuva os trabalhadores do Regime de Turno desceram dos ônibus e se concentraram no arco da refinaria em solidariedade aos petroleiros da Bahia. Devido à presença da polícia, os petroleiros do Regime Administrativo não puderam descer dos ônibus, mas também prestaram solidariedade aos companheiros.

O coordenador do sindicato, Luciano Santos enfatizou a necessidade de lutarmos contra as privatizações e convocou os trabalhadores e trabalhadoras a participarem das assembleias que serão realizadas conforme calendário divulgado neste boletim.

TRANSPETRO: SEXTA REUNIÃO DE SMS/COVID

No dia 9 de dezembro, quinta-feira, aconteceu a sexta reunião local do ano sobre questões de SMS/COVID da Transpetro.

Estiveram presentes representantes de todas as áreas do Terminal e o Sindicato, onde foram debatidas novas questões trazidas pela categoria e as pendências das reuniões passadas.

Esperamos o apoio de todos(as) para construirmos a pauta da próxima reunião que provavelmente será em janeiro devido ao recesso do sindicato.

Para isto, basta contactar um diretor da base do Tecam ou falar direto com o coordenador Paulo Cardoso até a 3ª semana de janeiro de 2022.

Veja no site (sindipetrocaxias.org.br) os pontos de pauta debatidos, a opinião do sindicato e a resposta da empresa em cada ponto, que serão acompanhados até a próxima reunião.



RECESSO DO SINDICATO: 20/12 A 18/01/22

Como é de conhecimento de todos, o Sindipetro Caxias realiza férias coletivas de seus empregados no mesmo período do recesso do judiciário, visando o atendimento ininterrupto aos nossos associados ao longo de todo o ano.

Desta maneira, acompanhando o calendário forense deste ano, a sede do Sindipetro Caxias estará fechada para atendimento entre os dias 20 de dezembro à 18 de janeiro. Retornando em horário comercial no dia 19 de janeiro de

2022.

A direção do Sindipetro Caxias estará em plantão para atendimento. Os números de telefone para contato estão disponibilizados no portal do Sindicato em sindipetrocaxias.org.br/diretoria.